



BOLETIM DE INVESTIMENTO

OUTUBRO 2025



Previdência
USIMINAS



Cenário Econômico

O mês de outubro foi marcado pela significativa desaceleração da inflação no Brasil, com o Índice de Preços ao Consumidor Amplo – IPCA registrando a menor taxa para o mês em 27 anos. No cenário doméstico, mesmo com a taxa Selic em patamar restritivo (15% ao ano), o mercado de ações seguiu positivo, com destaque no mês para o fluxo de investimento de pessoa física. Em paralelo, os mercados reagiram positivamente ao corte de juros nos EUA.

A inflação oficial, medida pelo IPCA, registrou alta de 0,09% em outubro, após alta de 0,48% em setembro. Com isso, o índice acumula 4,68% em 12 meses. A queda foi influenciada principalmente pela redução na tarifa de energia elétrica, após a mudança da bandeira tarifária. Já o Índice Nacional de Preços ao Consumidor – INPC subiu 0,03% no mês e 4,49% em 12 meses.

Nos EUA, o Banco Central reduziu os juros em 0,25 ponto percentual, levando o intervalo para 3,75%–4,00%. O dado mais recente da inflação americana, de setembro, medido pelo Índice de Preços ao Consumidor – CPI, apontou alta de 3% nos últimos 12 meses. No mês, houve atraso na divulgação dos indicadores econômicos devido à paralisação do governo, que deve persistir até a aprovação do orçamento federal.

Na Zona do Euro, o Banco Central Europeu manteve as taxas de juros inalteradas (depósito em 2,00%, refinanciamento em 2,15%) e reforçou que a inflação anual segue próxima da meta de 2%, após registrar alta de 2,1% em outubro.

No mercado local, o Ibovespa, principal índice de ações, registrou alta de 2,26% no mês. O IFIX, índice de fundos imobiliários, avançou 0,12%. Na renda fixa, o índice IMA-B5+, que mede o desempenho dos títulos públicos de longo prazo atrelados ao IPCA, valorizou 1,06%, e o índice de títulos de menor prazo (IMA-B5) subiu 1,03%. Com a Selic elevada, a variação do CDI foi de 1,28% em outubro, acumulando alta de 11,77% no ano.

No exterior, os principais índices acionários mantiveram desempenho positivo (em dólar): o Nasdaq subiu 4,70%, o S&P 500 avançou 2,27%, enquanto o MSCI World apresentou alta de 1,94% e o MSCI Europe valorizou 0,63%. O dólar, por sua vez, encerrou o mês cotado a R\$ 5,38, com alta de 1,24% no mês, mas mantém desvalorização de 13,05% no ano.



Comentário da Gestão

Em outubro, o mercado local apresentou desempenho positivo nos principais índices de renda fixa. O IRF-M avançou 1,37%, refletindo a valorização dos títulos pré-fixados diante do fechamento na curva de juros nominais. Já o IMA-B registrou alta de 1,05%, com desempenho mais favorável nos títulos de prazo mais longo. O IMA-B5+ valorizou 1,06%, enquanto o IMA-B5 teve valorização de 1,03%. O plano apresentou rentabilidade de 0,98% no mês, acima da meta atuarial de 0,44% no período, o que representa, aproximadamente, 224% da meta, enquanto a cota contábil valorizou 1,11%. O segmento de renda fixa teve desempenho de 0,98%, refletindo em grande parte o retorno de 0,84% dos títulos marcados na curva, que é maioria na carteira do PBD. Destaca-se também o retorno dos títulos privados pós-fixados e do fundo exclusivo de liquidez, cujos retornos foram de 1,31% e 1,28%, respectivamente. Os investimentos estruturados apresentaram resultado negativo de 0,03%, refletindo a rentabilidade dos Fundos de Investimento em Participação. Por fim, a carteira de empréstimos aos participantes manteve sua contribuição estável para o resultado consolidado, com retorno de 1,88% no mês.

	Renda Fixa	Renda Variável	Estruturado	Exterior	Imóveis	Empréstimo	Retorno dos Investimentos	Cota Contábil*	Meta Atuarial
Mês	0,98%	-	-0,03%	-	-	1,88%	0,98%	1,11%	0,44%
Ano	10,10%	-	24,04%	-	-	21,14%	10,16%	10,45%	7,94%
12 meses	11,40%	-	22,43%	-	-	25,85%	11,47%	10,05%	9,67%
24 meses	22,84%	-	36,63%	-	-	56,35%	30,41%	21,80%	20,22%
36 meses	38,73%	-	45,46%	-	-	97,98%	46,02%	48,20%	31,12%
48 meses	57,18%	-	60,20%	-	-	150,75%	65,41%	63,23%	45,64%
60 meses	81,87%	-	58,26%	-	-	213,66%	90,66%	84,81%	68,91%

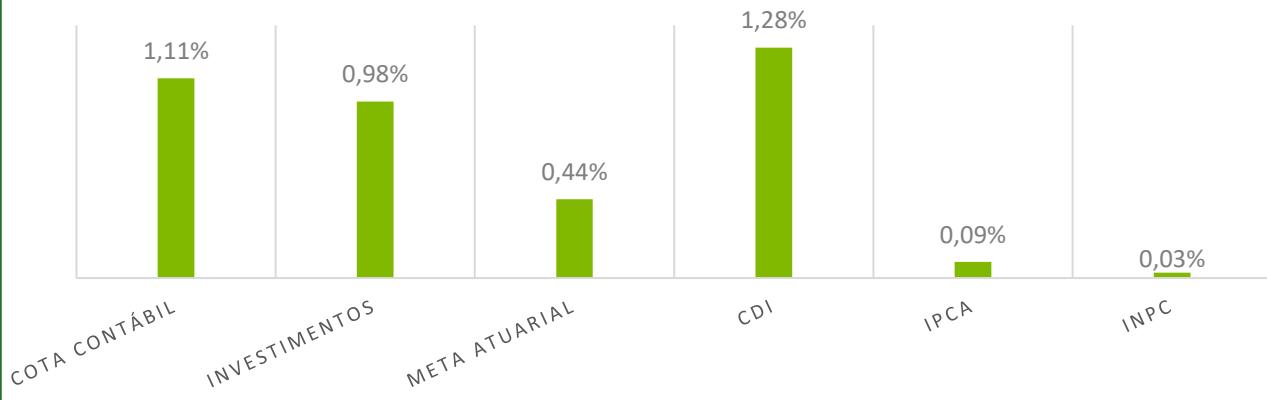
*A cota contábil é afetada por fatores diversos além da rentabilidade dos investimentos do plano, tais como contingências previdenciais, cobertura das despesas administrativas, entre outros.

O INPC é o índice de inflação utilizado para reajustar os benefícios do plano PBD e, por esta razão, compõe a meta atuarial. O IPCA é o índice de preços oficial utilizado pelo Governo Federal e que é utilizado para corrigir os títulos atrelados à inflação emitidos pelo Tesouro Nacional (NTN-B).

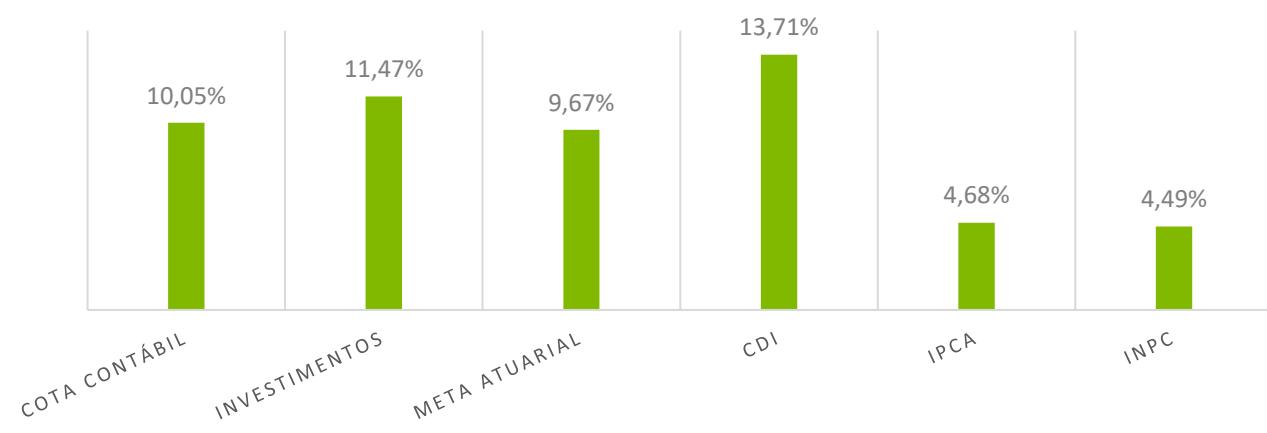


Resultados dos Investimentos x Índices de Mercado

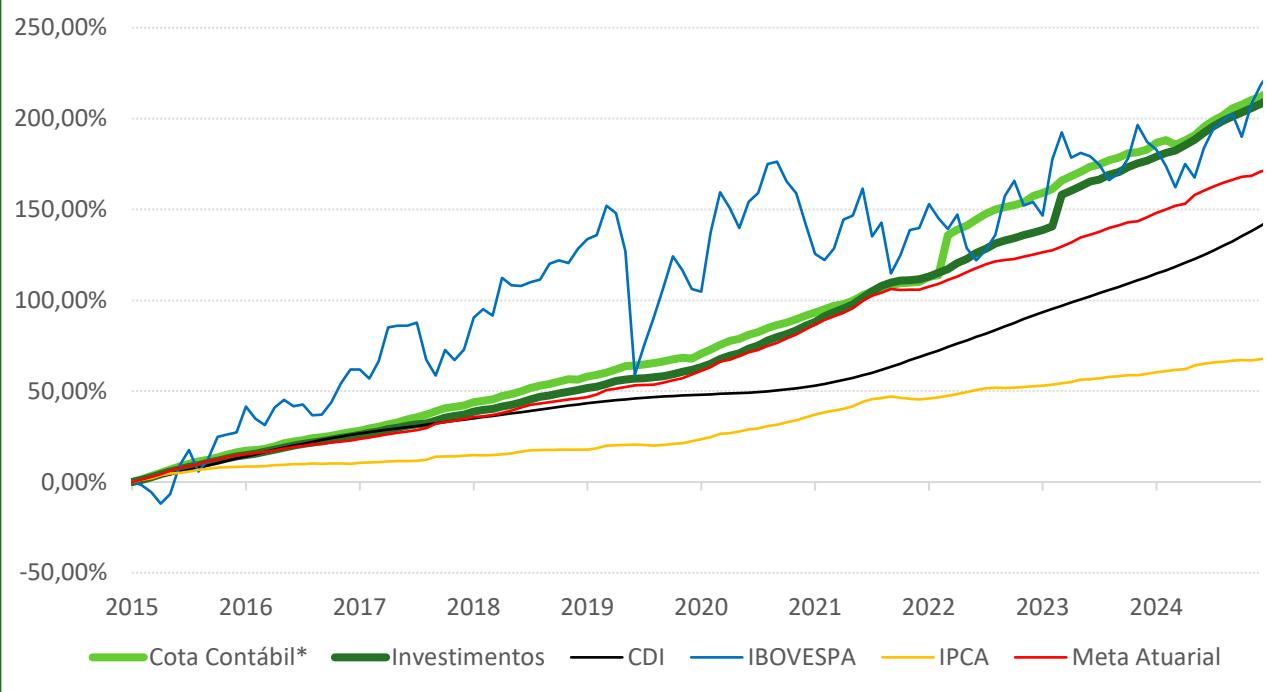
RENTABILIDADE DO MÊS



RENTABILIDADE DOS ÚLTIMOS 12 MESES



RENTABILIDADE ACUMULADA DOS ÚLTIMOS 120 MESES

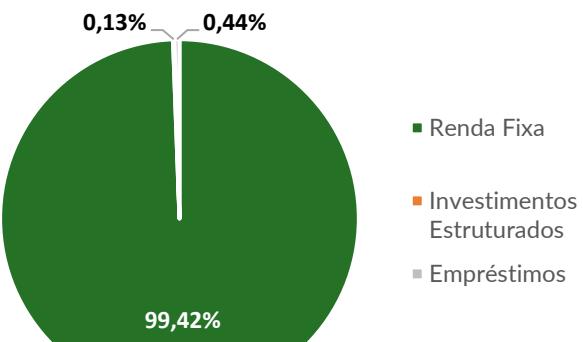


*A cota contábil é afetada por fatores diversos além da rentabilidade dos investimentos do plano, tais como contingências previdenciais, cobertura das despesas administrativas, entre outros.

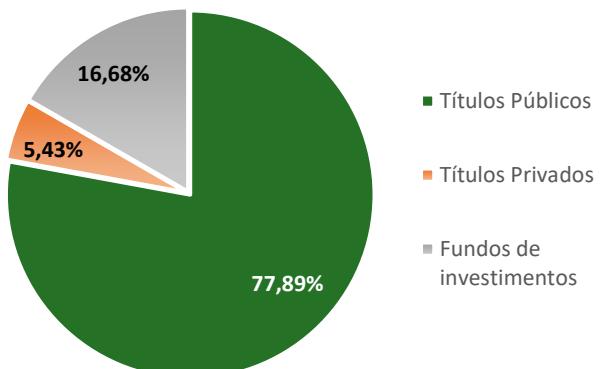


Alocação Consolidadas do Plano

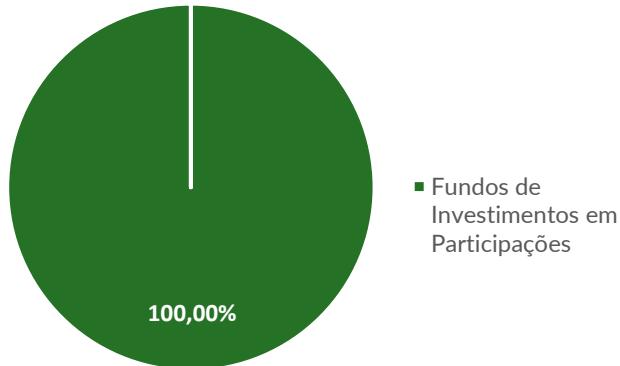
Distribuição por Segmentos



Composição Renda Fixa



Composição Estruturados



	Alocações do Plano	% Segmento	% Total
Renda Fixa	1.198.228.296	100,00%	99,42%
Títulos em Carteira Própria	998.321.428	83,32%	82,84%
Títulos Públicos - IPCA	933.293.301	77,89%	77,44%
Títulos Privados - IPCA	41.641.673	3,48%	3,46%
Títulos Privados - CDI	23.386.454	1,95%	1,94%
Fundos de investimentos	199.906.868	16,68%	16,59%
BRADESCO TRIUMPH FIRF	199.906.868	16,68%	16,59%
Empréstimos	5.332.554	100,00%	0,44%
Investimentos Estruturados	1.614.700	100,00%	0,13%
OLEO E GAS FIP	68	0,00%	0,00%
INVESTIDORES INSTITUCIONAIS III FIP	40.294	2,50%	0,00%
NEO CAPITAL MEZANINO FIP	1.574.338	97,50%	0,13%
Total dos Investimentos	1.205.175.550	100,00%	100,00%